

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf JARDEL ALCANTARA DE SOUZA

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: UMA PROPOSTA
DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA BATALHÕES
DE INFANTARIA (C 7-20)**

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf JARDEL ALCANTARA DE SOUZA

**Título: O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: UMA
PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE
CAMPANHA BATALHÕES DE INFANTARIA (C 7-20)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Inf **MARINHO**

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf JARDEL ALCANTARA DE SOUZA

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: UMA PROPOSTA DE
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA BATALHÕES DE
INFANTARIA (C 7-20)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

IVSON BARBOSA MARINHO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar mais essa oportunidade de crescimento profissional. À minha família pela motivação e torcida para que essa vitória acontecesse, e aos amigos que compartilharam essa jornada comigo. Ao Cap Marinho pela orientação e apoio prestados, que foram de fundamental importância para o êxito deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade atualizar o capítulo de Junção do Manual Batalhões de Infantaria. Este estudo se conduzirá através de uma revisão bibliográfica onde é confrontado a atual doutrina com os outros manuais do Exército Brasileiro que versam sobre o assunto. Também será alvo de comparação a doutrina das Forças Armadas estrangeiras e será analisado se há oportunidades de melhoria em nossa doutrina. Outro objetivo será verificar quais tropas mais aptas a realizarem as operações de junção. E se há a necessidade de maior detalhamento na hora do planejamento e na execução de tal operação no que tange o comando e controle. As operações de junção também podem ser realizadas com outras tropas, seja qual for a natureza. Então este estudo visa também solucionar a complexidade de tal operação frente aos desafios atuais do combate moderno. Por fim esta pesquisa servirá de subsídio para a atualização do Manual de Campanha Batalhões de Infantaria.

Palavras chaves: Junção. Operações. Infantaria.

ABSTRACT

This research aims to update the Junction chapter of the Infantry Battalions Manual. This study will be conducted through a bibliographical review where the current doctrine is compared with the other manuals of the Brazilian Army that deal with the subject. It will also be subject to comparison with the doctrine of the foreign Armed Forces and it will be analyzed if there are opportunities for improvement in our doctrine. Another objective will be to verify which troops are more apt to carry out the joining operations. And whether there is a need for greater detail when planning and executing such an operation in terms of command and control. Join operations can also be performed with other troops, whatever the nature. So this study also aims to solve the complexity of such an operation facing the current challenges of modern combat. Finally, this research will serve as a subsidy for updating the Infantry Battalions Campaign Manual.

Keywords: Junction. Operations. Infantry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Medidas de coordenação e controle de fogos nas operações de junção....	17
Figura 2 – Fase inicial de uma junção.....	18
Figura 3 – Junção propriamente dita.....	18
Figura 4 – Planejamento e execução de uma Op Aet.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	PROBLEMA.....	08
1.1.1	Antecedentes do Problema	08
1.1.2	Formulação do Problema	09
1.2	OBJETIVOS	09
1.2.1	Objetivo Geral	09
1.2.2	Objetivos Específicos	09
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	10
1.4	METODOLOGIA.....	10
1.4.1	Objeto formal de estudo	10
1.4.2	Amostra	11
1.4.3	Delineamento da pesquisa	11
1.4.4	Procedimentos para revisão da literatura	12
1.4.5	Procedimentos Metodológicos	12
1.4.6	Instrumentos	13
1.4.7	Análise dos dados	13
1.5	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	JUNÇÃO: DEFINIÇÃO.....	15
2.2	JUNÇÃO: A NOSSA DOCTRINA	16
2.3	DIFERENTES NATUREZAS NA OPERAÇÃO DE JUNÇÃO.....	19
2.4	JUNÇÃO: AS DOCTRINAS DE OUTRAS FORÇAS.....	21
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	25
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
	ANEXO A – PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO CAPÍTULO	27

1 INTRODUÇÃO

A doutrina militar terrestre vem sofrendo mutações com o passar do tempo, e isso ocorre devido às experiências adquiridas em operações e avanço científico nas áreas que envolvem o emprego tático do Exército Brasileiro. E com novos desafios são necessárias novas soluções.

A junção em linhas gerais, é o encontro de uma força em movimento com uma força estacionária ou o encontro de duas forças em movimento. E conforme o manual *Batalhões de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha*, as tropas mais aptas para realizarem esse tipo de operação são as mecanizadas e as blindadas.

Por ser uma operação flexível e móvel exigirá um planejamento mais detalhado, diferentemente das demais operações, por se tratar de uma operação mais complexa. Porém, por se tratar de uma operação complexa e flexível, o planejamento pode sofrer mutações de acordo com as variáveis dos fatores da decisão.

A mobilidade, que é uma das características de uma operação de junção, requer uma especial atenção às atividades de comando e controle. Por ser uma atividade única e peculiar, possui regras próprias para o comando e controle (C²) em combate. Deve-se estudar a fundo o comando e controle desse tipo de operação, pois é um fator essencial para o êxito da junção.

A seguir será apresentado o problema levantado, bem como os objetivos de estudo.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

É de conhecimento comum que em mais de uma década o Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20) não apresenta atualizações e acredita-se que tal realidade possa prejudicar as operações dessa arma. Dentre os capítulos presentes no manual que merecem maior atenção devido à escassez de informações, destaca-se o capítulo de junção, que necessita de uma nova estruturação com maior abrangência do conteúdo.

Tendo em vista a evolução constante da arte da guerra, não se pode olvidar de cada detalhe doutrinário que pode decidir o rumo de um combate.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: a presente doutrina prevê que as tropas mais aptas a realizarem as operações de junção são as tropas mecanizadas e blindadas. Porém deve-se questionar se outras doutrinas apresentam pontos de vista diferentes. Nesse contexto, o capítulo Junção previsto no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20) necessita ser atualizado?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as operações de junção e a sua forma de emprego à luz das funções combate movimento e manobra e comando e controle, verificando a necessidade de uma atualização doutrinária.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Analisar os princípios de guerra envolvidos nas operações de junção;
- b) Descrever as características necessárias para a tropa realizar esta operação;
- c) Apresentar quais são os elementos de comando e controle para o Batalhão de Infantaria na junção;
- d) Comparar a operação de junção nos batalhões de infantaria de países estrangeiros;
- e) Concluir a melhor forma de doutrina de operações de junção do Batalhão de Infantaria; e
- f) Verificar se há necessidade de atualização do manual *Batalhões de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha*.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o objetivo proposto, de acordo com a situação-problema descrita anteriormente, foram levantadas as seguintes questões de estudo:

- a) Quais são os princípios de guerra envolvidos na operação de junção?
- b) Quais tropas de Infantaria são mais aptas a realizar a operação de Junção?
- c) A atual doutrina de operações de junção contempla um resultado satisfatório no que se refere a função combate comando e controle e planejamento?
- d) É possível detalhar mais as operações de junção em comparação com outras Forças Armadas?
- e) É necessária uma atualização na doutrina referente à operação de junção no Batalhão de Infantaria?
- f) É necessária a atualização do Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20) em seu capítulo Junção?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Objeto formal de estudo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o que há na doutrina militar brasileira sobre as operações de junção no batalhão de infantaria; e verificar se o que está previsto no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20), encontra-se atualizado frente às doutrinas de outras forças armadas.

Com o intuito de delimitar o tema, o objeto formal de estudo do trabalho levantou as necessidades técnicas e operacionais a fim de otimizar as ações do batalhão de infantaria no que tange o comando e controle e as características da natureza da tropa nesse tipo de operação.

Serão definidas as necessidades técnicas e operacionais para otimizar a operação de junção do batalhão de infantaria e esta pesquisa é complementada com um levantamento bibliográfico de doutrinas estrangeiras que se constituirá como fonte de consulta para subsidiar a pesquisa.

1.4.2 Amostra

Para o presente trabalho foram coletados dados dos manuais doutrinários e artigos científicos dos exércitos estadunidenses e demais países, a fim de fornecerem subsídios importantes para a construção de conhecimento em apoio à pesquisa.

Posteriormente, o estudo se respaldou na comparação da doutrina estrangeira com a doutrina militar terrestre nacional. Essa comparação foi de suma importância, tendo em vista a inviabilidade de pesquisa com as doutrinas das demais forças armadas nacionais.

Após essa comparação, houve uma discussão dos dados que gerou conhecimento sobre as questões de estudo levantadas. E por conseguinte uma conclusão sobre o presente estudo realizado.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

O delineamento da pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia, coleta e crítica dos dados pela leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados (NEVES, 2007).

Quanto ao método de pesquisa foi utilizada a modalidade indutiva, pois, em função da análise dos dados coletados pela pesquisa bibliográfica e documental, e tendo ainda as conclusões obtidas pelo confronto das informações, obteve-se resultados concretos para as questões particulares desse estudo.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se principalmente o conceito de pesquisa qualitativa, uma vez que se buscava o aprofundamento necessário no assunto em questão, valendo-se das informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e documental. O aspecto quantitativo foi descartado, pois atualmente o Exército Brasileiro não está sendo empregado em conflitos armados com outras nações (combate convencional).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva, levando-se em consideração o estabelecimento de relações entre as variáveis apresentadas,

obtendo, dessa maneira, uma visão mais completa sobre o problema. O foco do trabalho foi em observar, analisar e correlacionar os fatos, sem manipulá-los.

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Para a revisão da literatura foram utilizados como base as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha e instruções provisórias que tratam da operação de junção; artigos científicos nacionais e estrangeiros que tratam sobre o assunto; manuais de campanha do Exército Brasileiro que tratam da junção e da função combate comando e controle; e movimento e manobra e manuais estrangeiros.

Foram utilizadas ainda, como estratégias de busca nas bases de dados eletrônicas, os seguintes termos: Junção, Batalhão de Infantaria, função combate comando e controle, função combate movimento e manobra, acompanhado de seus correlatos em inglês, espanhol e francês, na base de dados das Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), em sítios eletrônicos de procura na internet, no Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), no portal de publicações da ONU (DPKO) e no mecanismo de busca Google Acadêmico.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

As ações realizadas até a coleta de dados foram as de levantamento do problema e definição das questões de estudo a serem estudadas. A partir daí, tendo por base as questões de estudo levantadas, buscou-se informações do tema em pauta por meio das fontes e estratégias já mencionadas. A inclusão de dados ocorreu conforme os seguintes critérios:

a) Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês ou espanhol, relacionados a operação de junção do Batalhão de Infantaria;
- Informações de fontes de pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- Estudos que descrevam experiências sobre junção no campo de batalha.

b) Critérios de exclusão:

- Informação sem fonte confiável;
- Estudos voltados para a operação de junção em escalões superiores ao Batalhão de Infantaria;
- Estudos com pesquisas pouco definidas e sem aprofundamento.

O que norteou a metodologia foram: os manuais, as fontes bibliográficas e documentais constantes na revisão da literatura, as experiências de outras Forças Armadas, relatadas em artigos científicos.

A aquisição das informações através da revisão da literatura trouxe um aporte significativo para que se estabelecesse um parâmetro de comparação, que foi levado em consideração durante o estudo do problema proposto. Foi verificado ainda, o que está previsto nas doutrinas das forças estrangeiras e é inédito frente à doutrina do Exército Brasileiro.

1.4.6 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados através de pesquisa bibliográfica e demais documentos oficiais. Com o compilado de conhecimentos e informações adquiridas, estabeleceu-se um padrão de necessidades que serviu para balizar o caminho do referido trabalho, viabilizando o estudo das dimensões do comando e controle do Batalhão de Infantaria na junção.

A natureza da tropa mais apta para junção, também foi tratada com uma coleta de dados através de documentos oficiais e uma revisão bibliográfica. Porém, a abordagem da pesquisa além de buscar comparações com a doutrina de exércitos estrangeiros, também buscou artigos relatando experiências em combate.

1.4.7 Análise dos Dados

Todos os dados colhidos através da revisão bibliográfica e documental foram analisados qualitativamente através da análise dos dados obtidos. Teve-se a intenção de determinar as necessidades técnicas e operacionais que atenderam ao

problema proposto, o que serviu de base para direcionar as outras fases da pesquisa, construindo uma visão crítica com o embasamento em diversas fontes.

1.5 JUSTIFICATIVA

No ano de 2019 foi publicado o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020 (PDDMT) com a finalidade de orientar o planejamento e coordenar a execução das ações relativas à produção da Doutrina Militar Terrestre (DMT). Portanto esse documento busca direcionar esforços para elaboração e revisão de manuais brasileiros (BRASIL, 2019).

Com isso, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) ficou responsável, por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos capitães alunos, realizar a revisão doutrinária do manual Batalhões de Infantaria. Ao final destas pesquisas a EsAO poderá sugerir ao Comando de Operações Terrestres (COTER) novas medidas que julgarem necessárias para desenvolver os trabalhos (BRASIL, 2019).

Nos últimos anos houve um aumento de pesquisas relacionadas às ciências militares. E dentre essas pesquisas destaca-se as operações de junção, onde a tropa necessita de flexibilidade e mobilidade. Sendo assim, no sentido stricto da palavra, a junção de duas tropas amigas, diferentes no teatro de operações.

Porém, a operação de junção requer um planejamento mais detalhado e uma maior preocupação com o comando e controle. Para isso deve-se pesquisar a melhor forma de solucionar essas demandas.

Cabe ressaltar também que, as operações de junção exigem uma mobilidade e flexibilidade para a tropa que está executando. Sabendo disso, deve-se pesquisar quais as tropas mais aptas a realizarem esse tipo de operação.

Dessa maneira, esse trabalho estudará as operações de junção realizadas pelos Batalhões de Infantaria, buscando concluir a melhor forma de emprego dos elementos em primeiro escalão, sendo assim, analisar a doutrina em vigor e comparar com a aplicada em outros países e forças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao iniciar o estudo bibliográfico, com o objetivo de revisar o que existe em termos de estado da arte sobre o objeto da pesquisa, apresenta-se uma ambientação sobre o Batalhão de Infantaria na junção, destacando os seus princípios de guerra que são: massa, exploração, simplicidade e unidade de comando, tudo isso segundo a *Doutrina Militar Terrestre EB20-MF-10.102 Manual de Fundamentos (2019)*.

Posto isso, as literaturas referentes as operações de junção foram confrontadas e apresentadas seguindo o balizamento das questões de estudo. Para alcançar a finalidade da pesquisa serão apresentados a seguir todos os resultados obtidos através da revisão bibliográfica sobre o tema.

2.1 JUNÇÃO: DEFINIÇÃO

O capítulo do *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)* em que aborda sobre a operação de junção é muito sucinto e objetivo sobre estas operações. Atualmente é produzido pouca pesquisa sobre esta operação, nos bancos escolares nem são explorados. Porém deve-se ser estudado para compreender a sua finalidade e como se encaixa nas operações convencionais. Isso auxiliaria as operações no aspecto tático e encaixado também em um contexto estratégico. A definição da Operação de junção conforme o *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003, p. 8-10)* é exposta a seguir:

Operação que envolve a ação de duas forças terrestres amigas que buscam o contato físico, podendo ser realizada entre uma força em deslocamento (força de junção) e uma outra estacionária ou entre duas forças em movimento convergente.

Tal definição apresentada acima é ratificada em *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)*, no qual aborda a mesma ideia, porém com palavras diferentes, conforme a seguir:

A junção é uma operação que envolve a ação de duas forças terrestres amigas que buscam se ligar diretamente. Pode ser realizada entre uma força em deslocamento e outra estacionária, ou entre duas forças em movimentos convergentes.

Outra arma base que também realiza operações de junção é a cavalaria que em sua doutrina, *A Cavalaria nas Operações EB70-MC-10.222 Manual de Campanha (2018, p. 4-8)*, já é redigida a definição de Operação de Junção conforme o *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)*.

Uma outra informação que é explícita no conceito de junção no *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)* e também se repete em *A Cavalaria nas Operações EB70-MC-10.222 Manual de Campanha (2018, p. 4-8)*, é a seguinte:

Quando uma operação de junção ocorre entre uma força estacionária e uma força móvel (força de junção), ela decorre de uma ação ofensiva da força de junção que procura o contato físico entre as forças. Tal ação é executada simultaneamente a uma ação predominantemente defensiva, realizada pela força estacionária, com a finalidade de manter a posse da região onde será feita a junção.

2.2 JUNÇÃO: A NOSSA DOCTRINA

Como já abordado no tópico anterior, basicamente a nossa doutrina sobre junção é balizada pelo *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)* onde aborda os principais tópicos e de forma genérica. Já o faseamento do capítulo de junção do *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*, deve estar alinhado em conceitos com esse manual de campanha.

Para se compreender o que é uma operação de junção, deve-se entender que não se trata de uma operação isolada. Essa operação estará inserida em um contexto de operações continuadas e servirá como uma espécie de “elo”, que auxiliará o prosseguimento das operações.

Segundo, *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*, a operação de junção ocorre seguidas das seguintes operações: na substituição de uma unidade isolada; operações aeroterrestres, aeromóveis e anfíbias; em um ataque para juntar-se a forças de infiltração; na ruptura do cerco a uma força; no encontro com forças irregulares amigas; convergência de forças independentes; e no auxílio a uma força dividida. Já o *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)*, a operação de junção ocorre seguidas das seguintes operações: na substituição de uma unidade isolada; operações aeroterrestres, aeromóveis e anfíbias; em um ataque para juntar-se a forças de infiltração; na ruptura do cerco a uma força; no

encontro com forças de guerrilhas amigas; convergência de forças independentes; e no auxílio a uma força dividida.

O planejamento desta operação deve ser muito detalhada. De acordo com, *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017, p. 4-8)*, devem ser priorizadas as seguintes medidas durante o planejamento da operação: definição das relações e responsabilidades de comando; ligações de comando e de estados-maiores; coordenação dos esquemas de manobra; medidas de coordenação de fogos; compatibilização dos sistemas de comando e controle; coordenação e troca de planos de comunicações; estabelecimento de um sistema de reconhecimento mútuo; e ações a serem realizadas após a junção. O *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)* detalha ainda mais esses tópicos de planejamento, porém não deixa claro a integração do estado-maior das duas forças que estão envolvidas na operação. Outros fatores olvidados pelo referido manual são o planejamento em conjunto e compartilhamento de dados sobre o teatro de operações entre as forças que compõe a junção propriamente dita.

Para exemplificar a importância das medidas de coordenação e controle dos fogos durante a junção conforme a figura a seguir:

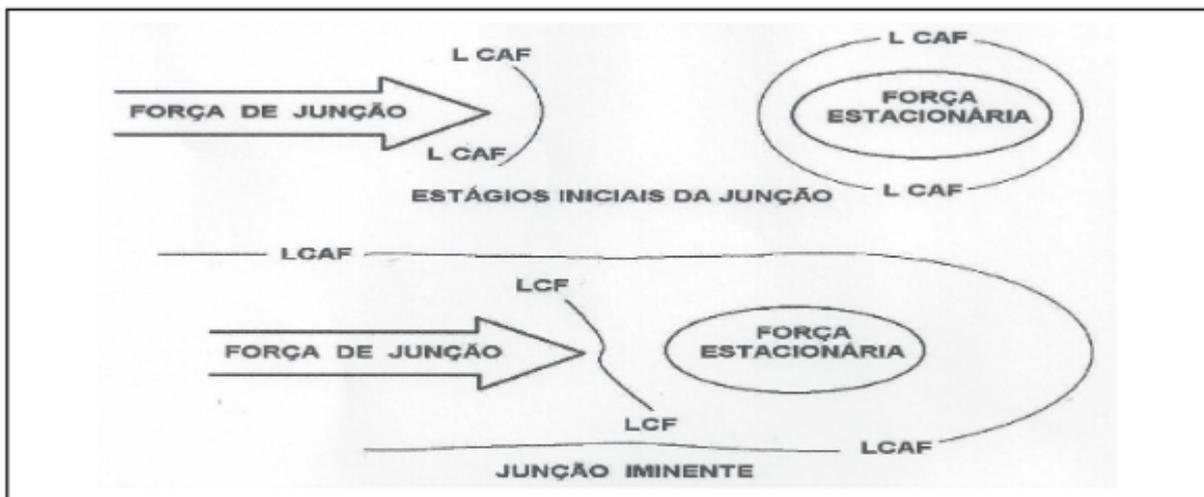


Figura 1: Medidas de coordenação e controle de fogos nas operações de junção
Fonte: BRASIL, 2019, p. 8-12

Também para ilustrar as medidas de coordenação e controle da manobra de junção antes e depois de sua execução, nas figuras a seguir:

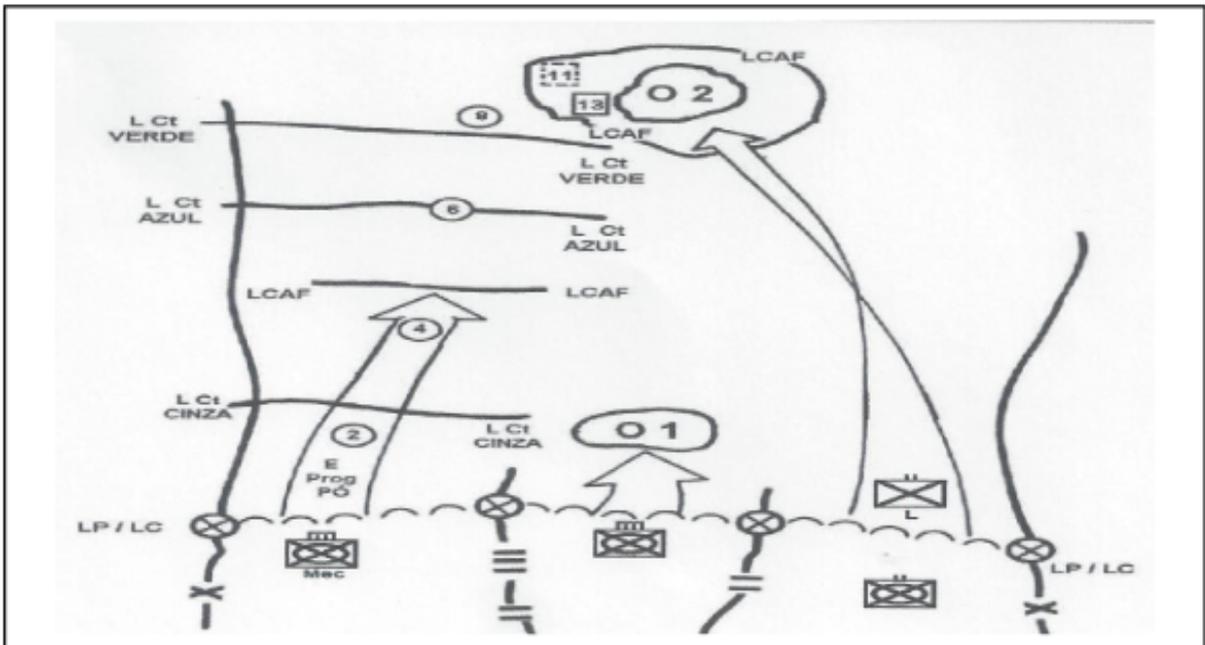


Figura 2: Fase inicial de uma junção
Fonte: BRASIL, 2019, p. 8-10

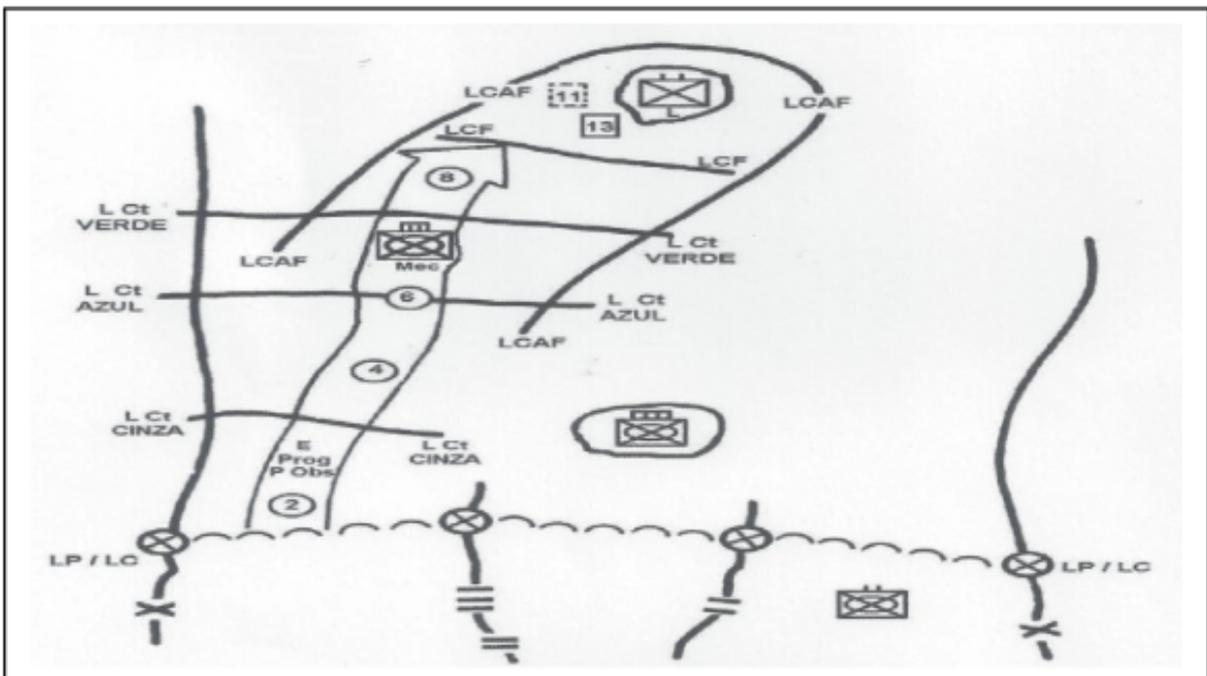


Figura 3: Junção propriamente dita
Fonte: BRASIL, 2019, p. 8-11

Conforme, *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*, as operações de junção em sua execução possuem duas formas distintas: junção de uma força em deslocamento com uma força estacionária e junção de duas forças em movimento.

A junção de uma força em deslocamento e uma força estacionária se desenvolve quando a força estacionária está realizando ações defensivas (manter cabeça de ponte) e a força em deslocamento está realizando ações ofensivas. Em dado momento da evolução do combate essas duas forças realizarão a junção, que será sucedida de uma ultrapassagem ou substituição. Durante a junção propriamente dita, a força estacionária proverá os guias e balizará os itinerários de acolhimento da força em movimento. Pelas características da força em movimento, também nomeada de força de junção, deverá possuir uma alta mobilidade.

Já a junção de duas forças em movimento requer uma coordenação mais detalhada, pois há grandes chances de haver confronto entre ambas as tropas. Também cresce de importância a manutenção de boas comunicações entre as forças de junção, a fim de também aumentar a coordenação já planejada através de limites e coordenação de fogos por exemplo. Após a realização da junção cada tropa prossegue em sua missão já definida anteriormente.

Em nossa doutrina as literaturas em vigor apresentam os tópicos e as características já percorridas no presente capítulo, onde foi detalhada e complementadas as informações entre si. As divergências foram poucos detalhes que não comprometeram de forma substancial o entendimento sobre a junção no Batalhão de Infantaria.

2.3 DIFERENTES NATUREZAS NA OPERAÇÃO DE JUNÇÃO

O estudo da junção deve-se levar em consideração as características, as particularidades de tal operação e o que é exigido para se alcançar o êxito. Essa pesquisa busca analisar o que é exigido para as forças estacionárias e as forças de junção, também busca apurar quais naturezas melhores se encaixam em cada força que compõe a junção.

A força estacionária geralmente realizará uma cabeça de ponte e as tropas mais aptas para esse tipo de operações são as forças aeroterrestres e aeromóveis. Pois segundo, *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (Ed. Experimental) (2017, p. 4-8)*, a força estacionária realizará uma operação defensiva e no caso subentende-se que esta ação defensiva seja a cabeça de ponte.

Uma forma de exemplificar o planejamento de uma força aeroterrestre que vai ser a força estacionária de uma junção, conforme (Figura 4).

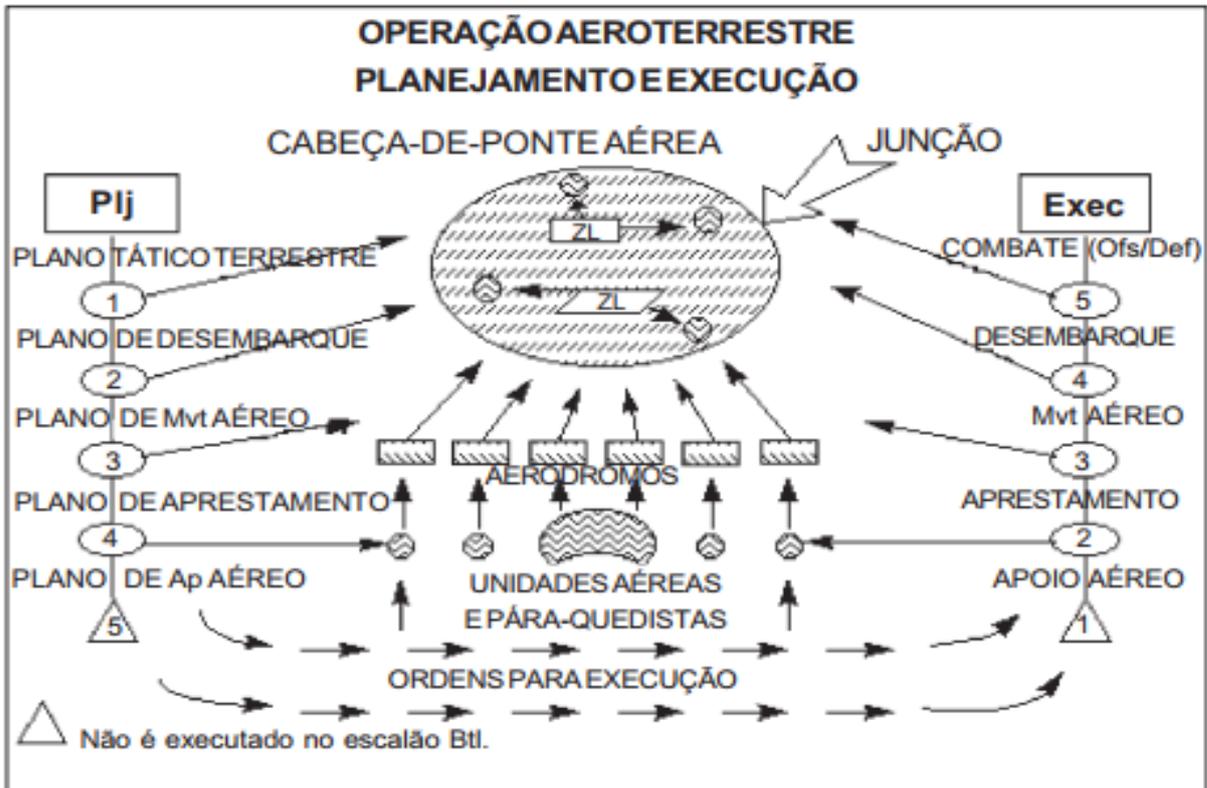


Figura 4: Planejamento e execução de uma Op Aet

Fonte: BRASIL, 2003, p. 7-4

Já a força de junção deve prezar pela velocidade e mobilidade, pois segundo, *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*, a força em movimento deve buscar o mais rápido possível o contato com a força estacionária e após essa etapa poderá realizar uma ultrapassagem. Para isso deve-se prezar principalmente a agilidade da tropa empregada.

Segundo, *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*, em seu capítulo sobre junção, as tropas mais aptas a comporem a força de junção são a infantaria blindada e mecanizada.

Todavia, o *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003, p. A-8)*, discorre sobre as possibilidades e limitações da infantaria blindada e destaca como possibilidade a capacidade de realizar operação de junção. Porém no mesmo capítulo destaca-se também como limitação a pouca mobilidade estratégica. Então dependendo da operação após a ultrapassagem a infantaria blindada necessitará de um apoio logístico maior para compensar essa limitação.

No caso da infantaria mecanizada segundo, *Batalhão de Infantaria Mecanizado EB70-MC-10.306 Manual de Campanha (2019, p. 1-2)*, de caráter experimental e não está em vigor, possui a capacidade de realizar as operações de junção e não possui a limitação de mobilidade estratégica, sendo assim evidenciada uma maior capacidade da infantaria mecanizada em comparação com a infantaria blindada.

As demais naturezas da infantaria não são aptas a comporem uma força de junção, pois não possui mobilidade suficiente para exercer tal função. Porém podem eventualmente comporem a força estacionária, caso se encontrarem isoladas e uma força amiga estiver em uma ofensiva se deslocando em sua direção.

Ao buscar dados sobre a doutrina do Batalhão de Infantaria, não se pode olvidar de citar sobre a doutrina do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec). E segundo o *Regimento de Cavalaria Mecanizado EB70-MC-10.354 Manual de Campanha (2020)*, nas operações de junção, o RC Mec poderá receber do escalão superior reforço de apoio logístico. Esse reforço é de suma importância para a realização de tal operação e evidencia mais uma vez a sua complexidade de planejamento, tanto de movimento e manobra, quanto de manobra logística.

Após citar dados das armas de infantaria e cavalaria, agora será analisado os dados sobre a combinação destas duas armas de manobra. Segundo o *Forças-Tarefas Blindadas EB70-MC-10.355 Manual de Campanha (2020)*, reforça a necessidade de coordenação entre as duas forças que realizarão a junção, deve-se haver um planejamento em conjunto e uma atenção maior nas medidas de coordenação. Um ponto também muito interessante é o fato de após a realização da junção propriamente dita, as duas forças podem prosseguir como uma força-tarefa sob liderados por um dos comandantes envolvidos na operação.

2.4 JUNÇÃO: AS DOUTRINAS DE OUTRAS FORÇAS

Esta pesquisa focou principalmente na comparação com o exército americano quanto as operações de junção. E após revisar sua matriz doutrinária destaca-se dois manuais de campanha que abordam a operação de junção: *Offense and Defense FM30-90-1 Department of The Army (2013)* e *Brigade Combat Team FM30-96 Department of The Army (2015)*.

Um outro manual também analisado que merece um destaque é o *The Stryker Brigade Combat Team FM3-21.31 Department of The Army (2003)*, que aborda sobre

as operações de junção realizadas pelas tropas de infantaria mecanizada do Exército estadunidense. O comando e controle é representado com bastante destaque e evidencia a sua importância para a realização desta operação. Dentro desse mesmo manual apresenta, também, uma forma de realizar a junção com uma força estacionária que está sob um cerco inimigo e onde a força de junção rompe esse cerco inimigo e realiza a junção com a força estacionária.

Vale ressaltar que nossas doutrinas são semelhantes e as diferenças encontradas não eram doutrinárias. Caberia um melhor confronto se a doutrina estrangeira apresentasse uma forma diferente de executar a operação de junção, porém serviu para ratificar a doutrina vigente.

Conforme foi analisado, o exército americano emprega sua força aeromóvel para conquistar cabeças de ponte a fim de manter um acidente capital ou até mesmo realizar um cerco em uma localidade impedindo o seu ressurgimento. O Exército americano em seu investimento geralmente utiliza forças tarefas com a finalidade de realizarem um ataque com mobilidade para ao final da consolidação do objetivo ficar em condições de realizar uma ultrapassagem da tropa que está realizando o cerco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisar a bibliografia sobre o assunto operações de junção, confronta-se os dados em manuais diversos; e observa-se também que as informações se complementam e propiciam um entendimento mais didático sobre a referida operação.

Manuais como, *Operações EB70-MC-10.223 Manual de Campanha (2017)* e *Batalhão de Infantaria Mecanizado EB70-MC-10.306 Manual de Campanha (2019)*, em fase experimental, apresentam informações e figuras que elucidam de forma didática o entendimento sobre as peculiaridades do planejamento de uma junção.

Planejamento esse que deve ter uma atenção especial por se tratar de uma operação com alto risco de fratricídio. Então a necessidade da utilização de esquemas de manobra e figuras ilustrativas são necessárias para auxiliar o planejamento do oficial de operações dos Batalhões de Infantaria.

Outra oportunidade de melhoria encontrada durante a revisão bibliográfica foi a necessidade de um maior detalhamento na descrição do planejamento e execução da operação de junção, pois o *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)* aborda de forma ampla e não especifica detalhes principalmente de comando e controle que são importantes para a execução da junção.

E por fim ao analisar os manuais estrangeiros, *Offense and Defense FM30-90-1 Department of The Army (2013)*, *Brigade Combat Team FM30-96 Department of The Army (2015)* e *The Stryker Brigade Combat Team FM3-21.31 Department of The Army (2003)*, conclui-se que a doutrina brasileira em confronto com a doutrina americana se equiparam. Pois são semelhantes e não possuem divergências em sua execução.

A função de combate Comando e Controle é de fundamental importância na execução de uma operação de junção. Pode-se observar que no *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)* apresenta tal função de combate de forma superficial, podendo ser mais detalhada quanto o seu planejamento.

Vale ressaltar que as tropas mais aptas a realizarem a força de junção em uma operação de junção são as tropas mecanizadas e blindadas. Porque possuem uma ótima mobilidade, fundamental para o sucesso de tais operações.

Em virtude de tudo já exposto fica evidente a necessidade de uma atualização no capítulo Junção do *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)*.

Tendo em vista um melhor detalhamento e elucidação do planejamento e execução de tal operação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Após analisar todos os dados levantados nessa pesquisa, pode-se concluir que, o capítulo Junção do *Batalhão de Infantaria C 7-20 Manual de Campanha (2003)* necessita ser atualizado com o acréscimo de informações importantes para o planejamento e execução de tal tipo de operação.

O mais importante em tal operação é a função de combate comando e controle, pois se trata de uma operação onde duas unidades distintas são empregadas. Pode-se observar que necessita de maior elucidação quanto as medidas de coordenação no referido capítulo.

Esse detalhamento deve se estender também para a execução da operação propriamente dita. O *Batalhão de Infantaria Mecanizado EB70-MC-10.306 Manual de Campanha (2019)*, em fase experimental, detalha de forma lúdica o planejamento que deve ser realizado para as operações de junção.

Após a análise de toda literatura levantada, pode-se concluir que, as tropas mais aptas para realizarem as operações de junção são a infantaria blindada e a infantaria mecanizada. Essas tropas se destacam nesse tipo de operação pela sua mobilidade e são elas que possuem maior capacidade de compor uma força de junção. Já as forças estacionárias podem ser tropas de qualquer natureza, pois não exigem características específicas para realizarem tal função. Porém, geralmente são as tropas de infantaria leve e infantaria paraquedista que mais desempenham a função de força estacionária em uma operação de junção.

Por fim, conclui-se que, o capítulo Junção deve sofrer pequenos ajustes para se tornar mais específico e elucidativo para o planejamento e execução para esse tipo de operação. Segue-se nos apêndices do trabalho uma proposta de atualização do capítulo Junção do Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C 7-20).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**, 2.ed. Brasília: DF, 2019.

_____. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.222: Cavalaria nas operações**. Brasília, DF, 2018.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 7-20 – Batalhões de Infantaria**, 3.ed. Brasília, DF, 2003.

_____. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223: Operações**, 5.ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB70-MC-10.203: Movimento e Manobra**. Brasília, DF, 2015.

_____. Exército. Estado Maior. **EB20-MC-10.205: Comando e Controle**. Brasília, DF, 2015.

_____. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.306: Batalhão de Infantaria Mecanizado**. Edição Experimental, Brasília, DF, 2019.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em Ciências Militares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006g.

UNITED NATIONS. Department of the Army. **FM3-90.6: Brigade Combat Team**, 2015 (RESERVADO).

_____. Department of the Army. **FM3-90-1 Offense and Defense**, 2013 (RESERVADO).

_____. Department of the Army. **FM3-21.31 The Stryker Brigade Combat Team**, 2003 (RESERVADO).

ANEXO A – PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO CAPÍTULO

8.8 OPERAÇÃO DE JUNÇÃO

8.8.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

8.8.1.1 A operação de junção compreende o estabelecimento do contato físico entre duas forças terrestres amigas em operações.

8.8.1.2 Tal ligação pode ocorrer nas seguintes situações: em operações aeroterrestres ou aeromóveis, na substituição de uma força isolada, em um ataque para juntar-se à força de infiltração, na ruptura do cerco a uma força, no auxílio a uma força dividida, na convergência de forças independentes e no encontro com forças de guerrilha amigas.

8.8.1.3 As unidades blindadas ou mecanizadas são as mais aptas para constituírem as forças de junção.

8.8.1.4 O fator tempo é, normalmente, crítico numa operação de junção.

8.8.2 PLANEJAMENTO

8.8.2.1 Considerações Gerais

8.8.2.1.1 O planejamento de uma operação de junção deve privilegiar o detalhamento das medidas de coordenação e controle, considerando o elevado risco de fratricídio em operações dessa natureza.

8.8.2.1.2 As seguintes considerações são de interesse no planejamento de operações de junção:

- a) relações e responsabilidades de comando;
- b) ligações de comando e de Estado-Maior;
- c) sistema de reconhecimento;
- d) coordenação dos esquemas de manobra;
- e) medidas de coordenação de fogos;
- f) coordenação dos planos de comunicações; e
- g) ações a serem realizadas após a junção.

8.8.2.2 Relações de responsabilidades de Comando

8.8.2.2.1 O comando que dirige a junção estabelece as relações e as responsabilidades de comando das duas forças.

8.8.2.2.2 As relações de comando das forças envolvidas na operação de junção devem ser estabelecidas antes da operação, com definição clara de responsabilidades.

8.8.2.2.3 Após a junção, as duas forças podem se agrupar e formar uma única força sob controle de um dos comandantes. Podem, ainda, permanecer sob o controle de um comandante superior.

8.8.2.3 Ligações de Comando e de Estado-Maior

8.8.2.3.1 A ligação de comando e de Estado-Maior entre as duas forças é essencial. Deve ser estabelecida, inicialmente, durante a fase de planejamento e mantida durante a operação.

8.8.2.3.2 Quando a operação envolve a junção com forças aliadas ou forças irregulares amigas, devem ser feitas prescrições relativas a intérpretes ou oficiais de ligação com suficiente conhecimento da língua a ser utilizada.

8.8.2.3.3 Os meios aéreos podem facilitar as ligações.

8.8.2.4 Sistema de identificação mútua

8.8.2.4.1 O plano de identificação mútua é estabelecido pormenorizadamente para evitar a possibilidade de hostilidades entre as forças amigas ou que uma seja atingida pelos fogos de outra.

8.8.2.4.2 Esse plano inclui, normalmente, o emprego de artifícios pirotécnicos, painéis, marcação de viaturas, dispositivos coloridos, fumaças coloridas, meios infravermelhos, radar, sinais por gestos, senhas e contra-senhas.

8.8.2.5 Coordenação dos esquemas de manobra

8.8.2.5.1 Os esquemas de manobra devem ser permutados e medidas de controle estabelecidas com antecedência, pelas forças que participam da junção. Tais medidas compreendem, entre outras:

- a) pontos de junção;
- b) limites;
- c) eixos de progressão;
- d) objetivos; e
- e) linhas de controle.

8.8.2.6 Medidas de coordenação e controle

8.8.2.6.1 A coordenação de fogos é obtida pela troca de planos de apoio de fogo e pelo emprego de medidas de controle, tais como:

- a) linha de segurança de apoio de artilharia (LSAA);
- b) linha de coordenação de fogos (LCF); e
- c) linha de coordenação do apoio de fogo (LCAF).

8.8.2.6.2 As medidas de coordenação de fogos são estabelecidas pelo comando que dirige a operação.

8.8.2.6.3 Após a junção, a responsabilidade pela coordenação do apoio de fogo, para as forças como um todo, deve ser claramente estabelecida. A responsabilidade por tal coordenação é, normalmente, atribuída ao comandante de maior posto ou o mais antigo na área ou à força que tenha interesse principal nas operações que se seguem à junção. O comando que dirige a junção designa o comandante que assumirá essa responsabilidade.

8.8.2.7 Coordenação dos planos de comunicações

8.8.2.7.1 O plano de comunicações inclui os canais para comunicação rádio entre as duas forças. Deve prescrever os procedimentos de identificação a serem usados durante o dia e à noite ou durante condições de reduzida visibilidade, incluindo, principalmente, os meios alternativos.

8.8.2.8 Ações que se seguem à Junção

8.8.2.8.1 Medidas a serem tomadas após a junção devem ser estabelecidas com antecedência.

8.8.2.8.2 Realizada a junção com a força estacionária, a força de junção pode reforçar ou assumir a defesa da área, prosseguir no ataque em coordenação com a força estacionária, ultrapassar ou contornar essa força e continuar o ataque para objetivos mais distantes. São baixadas prescrições para a substituição ou ultrapassagem, sempre que estas forem necessárias.

8.8.2.8.3 Planos alternativos são elaborados, tendo em vista a possibilidade da força de junção ficar incapacitada de atingir a força estacionária no tempo determinado. Em tal contingência, os planos devem prever o apoio de fogo, cobertura e suprimento aéreo para a força estacionária.

8.8.3 EXECUÇÃO

8.8.3.1 Junção de uma Força em deslocamento com uma Força Estacionária

8.8.3.1.1 Considerações Gerais

- a) A fase inicial de uma operação de junção é executada como uma operação ofensiva normal, começando, normalmente, por um ataque de oportunidade ou coordenado da força de junção, a fim de romper a posição inimiga que se interpõe entre as tropas amigas. Após o rompimento da posição inimiga, a força de junção lança-se em busca do contato com a força isolada.
- b) Ao se aproximar o momento da junção das duas forças, a operação assume características peculiares, assim como a coordenação e o controle são intensificados.

8.8.3.1.2 Pontos de Junção

- a) Para evitar os riscos de um combate entre forças amigas, pontos de junção são selecionados. Neles, o contato físico entre as forças deve ocorrer.
- b) Os pontos de junção devem ser facilmente identificáveis por ambas as forças e em número suficiente para atender às possíveis modificações na manobra, localizam-se onde os itinerários de progressão da força de junção interceptam a linha ao longo da qual os elementos de segurança da força estacionária estão localizados.
- c) Pontos alternativos devem ser estabelecidos, uma vez que a ação inimiga pode forçar a junção em locais diferentes dos planejados.
- d) O número de pontos de junção estabelecidos depende da possibilidade da força estacionária, do número de itinerários utilizados pela força de junção, da natureza do terreno e das ameaças inimigas.
- e) As tropas que guarnecem os pontos de junção, bem como os elementos que realizam o contato com elas, devem estar familiarizadas com as normas para identificação mútua e com os planos para a rápida passagem da força em progressão.

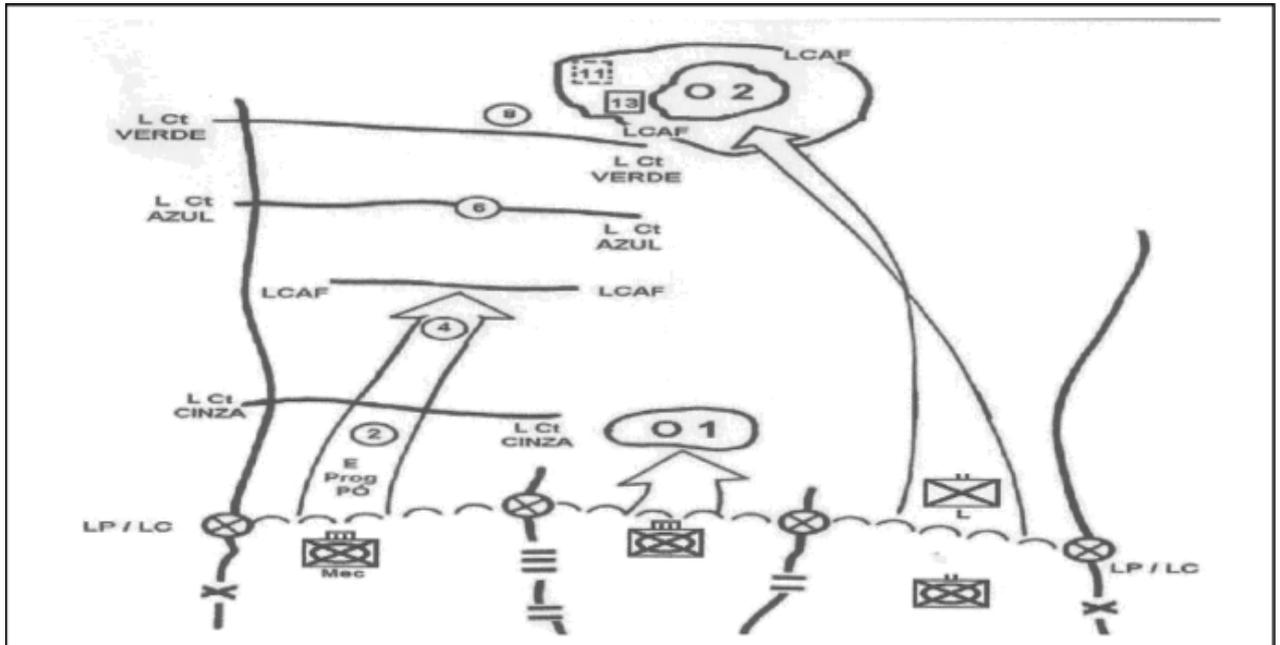


Fig8-X Fase inicial de uma junção

8.8.3.1.3 Junção propriamente dita

- O apoio da força estacionária à força de junção, dentro do esquema de manobra, inclui o fornecimento de guias e a previsão de zonas de reuniões para a reorganização da força de junção.
- Os obstáculos são removidos imediatamente antes da junção e são abertas trilhas e brechas através das barreiras.
- Guias fornecidos pela força estacionária auxiliam o controle do trânsito para o interior das posições de defesa.
- A força de junção é informada sobre os campos de minas e outros obstáculos existentes.

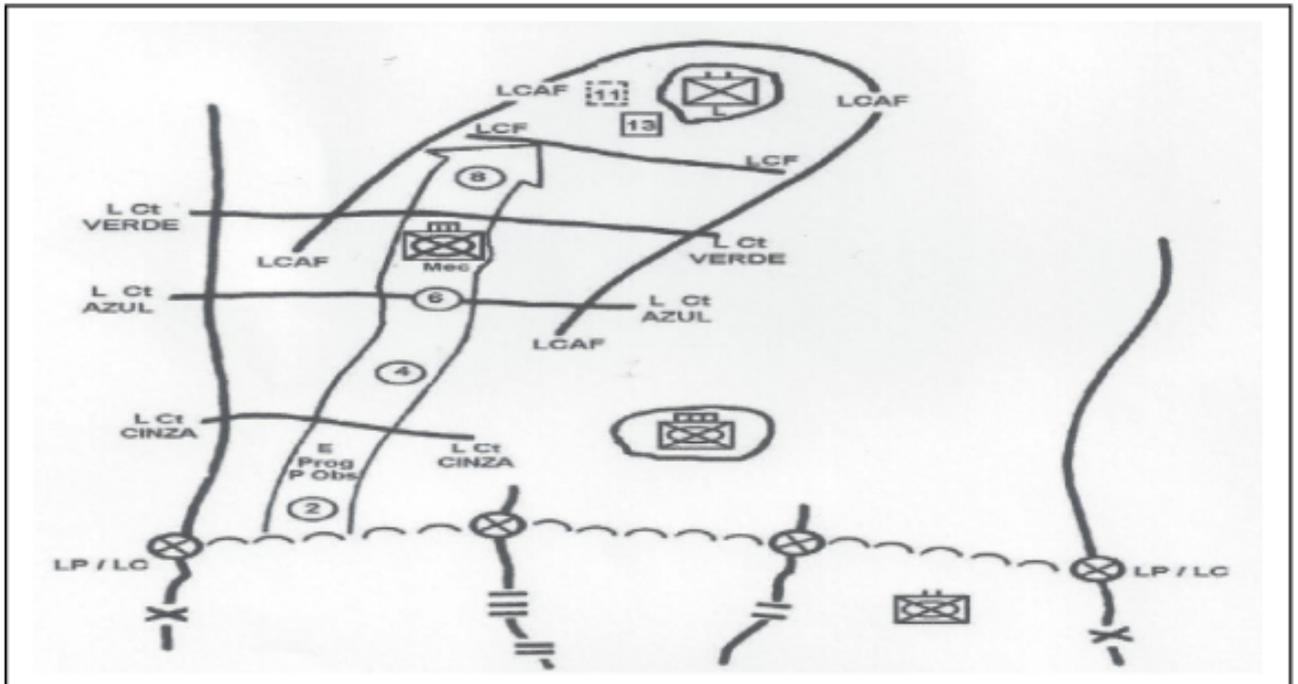


Fig8-X+1 Fase inicial de uma junção

8.8.3.1.4 Linha de Coordenação de Fogos e de Coordenação do Apoio de Fogo

- Para evitar perda nas forças amigas, a linha de coordenação de fogos é estabelecida, coordenando os fogos, tanto da força de junção como da força estacionária.
- Nenhuma das forças pode desencadear fogos além das linhas estabelecidas, sem uma liberação prévia por parte da outra força.
- À medida que a junção se torna iminente, a linha de coordenação de fogos é deslocada, a fim de permitir o máximo de liberdade de ação à força de junção.
- O comando que dirige a operação estabelece linhas de coordenação de apoio de fogo para as forças. As linhas de coordenação do apoio de fogo são independentes, nos estágios iniciais. No entanto, à medida que a distância entre as duas forças diminui, as linhas se aproximam e se transformam em uma linha de coordenação do apoio de fogo que atende a ambas as forças (Fig 8-X+2).
- Ataques aéreos, na área entre as duas forças, são coordenados entre elas. Normalmente, a linha inicial de coordenação de fogos torna-se efetiva no momento em que uma linha comum de coordenação do apoio de fogo for estabelecida.

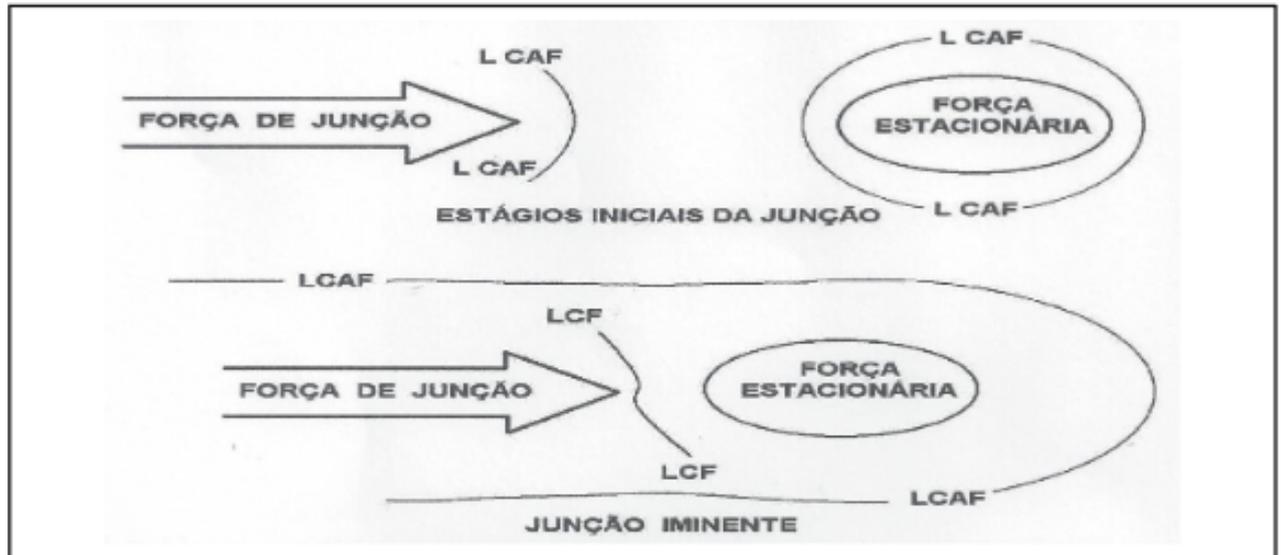


Fig8-X+2 Fase inicial de uma junção

8.8.3.1.5 Comunicações

- a) Nas operações de junção, é comum o emprego de aeronaves (asa fixa ou móvel) para transmitir sinais ou, num sentido mais amplo, dilatar o raio das comunicações.
- b) Sinais visuais, tais como artifícios de sinalização ou painéis, podem ser empregados durante o dia e artifícios de iluminação, ou dispositivos de infravermelhos, podem ser empregados durante a noite.

8.8.3.1.6 Ações após a Junção

- a) Quando a junção é feita, a força de junção pode reunir-se à força estacionada ou pode ultrapassá-la e continuar o ataque.
- b) Se a força de junção continuar a operação em conjunto com a força estacionada, um comandante único deve ser designado para a força como um todo.
- c) A força de junção pode passar através do perímetro da força estacionária e podem ser designados objetivos dentro do perímetro ou fora dele, dependendo da missão.
- d) Se a missão e o terreno permitirem, é desejável que a força de junção desborde a força estacionária e os objetivos sejam designados fora do seu perímetro.

8.8.3.2 Junção de duas Forças em movimento

8.8.3.2.1 Quando duas forças em movimento realizam a junção, normalmente, algumas medidas de controle são prescritas, tais como, limites, linhas de coordenação de fogos, pontos de contato onde a junção deve ser feita. Realizada a junção, as forças continuam no cumprimento de suas missões.